

A IMIGRAÇÃO ÁRABE NO BRASIL: BALANÇO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA (1970-2020)

ARAB IMMIGRATION IN BRAZIL: BALANCE OF ACADEMIC PRODUCTION (1970-2020)

Samira Adel Osman¹

Endereço Profissional: Estrada do Caminho Velho, 333 - Jardim Nova Cidade,
Cep. 07252-312

Guarulhos – SP, Brasil

Email: samira.osman@unifesp.br

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar e analisar preliminarmente a produção acadêmica brasileira sobre a imigração árabe no Brasil, a partir das primeiras dissertações e teses até os trabalhos mais recentes, com a intenção de realizar um balanço historiográfico dessa produção e suas contribuições para o estudo da imigração, de modo geral, e da imigração árabe, de modo particular.

Abstract: This article preliminarily analyzes the academic production about Arab immigration to Brazil, from the first dissertations and theses to the most recent works. The purpose of this research is to do a historiography balance of this production and its contribution to the studies of immigration, in general perspective, and Arab immigration, specifically.

Palavras-chave: Imigração Árabe; Dissertações e Teses; Historiografia da Imigração.

Keywords: Arab Immigration; Dissertations and Theses; Immigration Historiography.

Introdução

Aos que se dedicam aos estudos sobre a imigração no Brasil é evidente a prevalência de produções concentrados nos grupos de maior fluxo (portugueses, italianos, espanhóis, japoneses); no período compreendido entre o final do século XIX e as primeiras décadas do

¹ Professora Associada de História da Ásia do Curso de História da Escola de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal de São Paulo- EFLCH/ UNIFESP e do Programa de Pós Graduação em História. Doutora em História pela USP. Líder do Grupo de Pesquisa do CNPq-LEOA (Laboratório de Estudos Orientais e Asiáticos). Pesquisadora sobre a imigração árabe no Brasil e o retorno ao Líbano entre as comunidades muçulmanas e cristãs. Autora de “A Imigração Árabe no Brasil: história oral de libaneses cristãos e muçulmanos (2013)”.

século XX; na transição do trabalho escravo para o trabalho livre; na vinculação à produção cafeeira, urbanização, industrialização e a formação da classe operária e dos movimentos sindicais; nos processos colonizatórios na região sul do país e nas regiões serranas do Rio de Janeiro e Espírito Santo; da migração em massa ou na migração mínima para a Bahia, como aponta Lesser.²

Desde as décadas de 1930 e 1940, quando já decorridas duas décadas do influxo da imigração, começaram a surgir estudos preocupados com a inserção dos imigrantes e seus descendentes na sociedade brasileira³ de modo a reforçar sua adequação ao cenário nacional como uma reação à ideia de formação de enquistamentos étnicos⁴, enquanto a partir das décadas de 1950 e 1960 os temas se concentravam na assimilação e na aculturação do imigrante ao mesmo tempo em que se buscavam elementos de preservação da cultura original (língua, costumes, religião) tanto na comunidade imigrante como ao longo das gerações, sendo exemplar o caso dos italianos⁵. A partir das décadas de 1970 e 1980, os centenários da chegada de imigrantes italianos e poloneses, culminando em 2008 com o centenário dos japoneses⁶, incrementaram esses estudos numa perspectiva de mobilidade social, do sucesso econômico e da participação política.⁷

² LESSER, Jeffrey. *A negociação da Identidade Nacional: imigrantes, minorias, e a luta pela etnicidade no Brasil*. SP: UNESP, 2001. Laura Jarnagin, JEFFREY, Lesser. *Immigration, Ethnicity, and National Identity in Brazil, 1808 to the Present.*, *The American Historical Review*, Volume 119, Issue 5, December 2014, Pages 1749 - 1750, p.20.

³ Destaca-se o trabalho pioneiro de WILLEMS, Emílio. *A aculturação dos alemães no Brasil: estudo antropológico dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil*. SP: Companhia Editora Nacional, 1946. Sobre o tema ver também: VOIGT, André Fabiano. Emílio Willems e a invenção do teutobrasileiro, entre aculturação e assimilação (1940-1946). *História: Questões & Debates*, Curitiba, n. 46, p. 189-201, 2007. Editora UFPR. Downloads/4656-36297-1-PB.pdf.

⁴ Sobre o tema ver: SEYFERTH, Giralda. A assimilação dos imigrantes como questão nacional. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, pág. 95-131, abril de 1997. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93131997000100004&lng=en&nrm=iso>. acesso em 01 de fevereiro de 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93131997000100004>.

⁵ Sobre o tema ver: GERALDO, Endrica. O combate contra os “quistos étnicos”: identidade, assimilação e política imigratória no Estado Novo. *Locus: Revista De História*, vol. 15, n.1., 2009 <https://doi.org/10.34019/2594-8296.2009.v15.31799> e ZANINI, Maria Catarina Chitolina. Fé, trabalho e família: a construção das memórias entre descendentes de imigrantes italianos. *REVISTA USP*, São Paulo, n.72, p. 161-170, dezembro/fevereiro 2006-2007.

⁶ Os japoneses comemoraram os 60 anos (1968), os 70 anos (1978), os 80 anos (1988) e finalmente o centenário (2008) e isso, em alguma medida, se refletiu na produção acadêmica sobre a imigração desse grupo para o Brasil.

⁷ Uma análise sobre a produção historiográfica da imigração para o Brasil entre as décadas de 1940 e 1970, tratando de questões de aculturação, perspectivas econômicas, estudos de comunidades e de caráter biográfico, pode ser verificado na obra: PAIVA, Odair da Cruz. *Migrações Internacionais para o Brasil*. Representações (1947-1978). Curitiba: Ed. Appris, 2020. Do ponto de vista de balanços historiográficos sobre estudos de imigração destacam-se POVOA NETO, Helion. *Cruzando Fronteiras Disciplinares. Um panorama dos estudos migratórios*. RJ: Revan/Faperj. 2005 e TRUZZI, Oswaldo (org). *Estudos Migratórios. Perspectivas Metodológicas*. São Carlos: EDUFSCAR, 2005.

Fausto⁸ considera que os estudos de Roger Bastide e Florestan Fernandes, centrados nas questões raciais e na questão do negro no contexto do processo de transição do trabalho escravo para o trabalho livre, contribuíram para retardar o interesse pelos estudos migratórios como um campo de estudo específico e com análises particulares, tendo estado atrelado nas questões relacionadas às relações de trabalho e às questões raciais. Em decorrência disso, os estudos migratórios concentraram-se em duas grandes balizas temáticas: mobilidade social e integração sociocultural e política, o que nos remete à concepção do sucesso da imigração como um projeto de substituição da mão-de-obra negra, um reflexo da influência da sociologia e da antropologia cultural nesse período⁹.

Lesser corrobora essa análise de Fausto, considerando que a imigração e os estudos de etnicidade¹⁰ ocuparam uma posição secundária em comparação aos temas de pesquisa dedicados às questões raciais (negros africanos X brancos europeus). Para o autor as consequências dessa secundarização dos estudos migratórios foi colocá-los no rol dos temas estrangeiros, para os quais os pesquisadores deveriam ter o domínio da língua do grupo em estudo afastando potenciais interessados, ou dos temas pouco relevantes para a pesquisa intelectual fazendo com que o tema fosse explorado fora do espaço acadêmico. Além disso, a imigração foi considerada como um tema subnacional, de pouca relevância no cenário nacional e levando ao surgimento de pesquisas em nível local e regional sem vinculação com uma história geral do país, como apontam as pesquisas de Constantino, por exemplo.¹¹

Considerando esses aspectos amplos, como se enquadrariam os grupos migratórios de menor proporção numérica, chegados em períodos distintos e sem vinculação oficial, não relacionados com as questões econômicas (café, indústria, pequenas propriedades), mas fortemente inseridos no debate da presença no contexto urbano, na mobilidade social, no

⁸ FAUSTO, Boris. *Historiografia da Imigração para o Brasil*. SP: IDESP, 1991.

⁹ Sobremaneira a Escola de Chicago. Ver: BECKER, Howard. A Escola de Chicago (Conferência). *Mana*. Vol. 2, RJ: 1996 e COULON, Alain. *A Escola de Chicago*. Campinas: Papirus, 1995.

¹⁰ Sobre a questão ver POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. *Teorias da etnicidade*. São Paulo, Editora Unesp, 2011.

¹¹ CONSTANTINO, Núncia Santoro de. Estudos de imigração italiana: tendências historiográficas no Brasil meridional. *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH* São Paulo, julho 2011. https://anpuh.org.br/uploads/anaissimposios/pdf/201901/1548858767_eefc8093764235d184d325b3c0fa6f2a.pdf. Acessado em 01 de fevereiro de 2021. Corroborando essa visão, quase uma década depois, na resenha para a Revista Cult da obra *Sobre o autoritarismo brasileiro: uma breve história de cinco séculos*, de Lilia Moritz Schwarcz, SP: Companhia das Letras, 2019, Andrea Slemian e Nuno Gonçalo Monteiro chamam a atenção para essa lacuna numa obra que pretende tratar de cinco séculos da história do Brasil: “A narrativa de Lilia Schwarcz omite de forma surpreendente as imigrações brasileiras pós-coloniais, ou seja, as que tiveram lugar entre meados do século 19 e 20 – embora tenham tido papel decisivo na estruturação das elites e classes médias do Brasil no século 20, em particular, mas não só, no Sul e Centro Sul.” Disponível em <https://revistacult.uol.com.br/home/sob-o-autoritarismo-brasileiro-sobre-o-lugar-da-historia/>, acessado em 05 de junho de 2020.

sucesso econômico, na assimilação (ou não) e na preservação da cultura original? Como os estudos, ou os poucos estudos sobre a imigração de árabes (majoritariamente libaneses e sírios), judeus, armênios, entre outros grupos pouco privilegiados nos estudos migratórios se inserem nessas discussões referentes à imigração, aos imigrantes, às políticas migratórias e, numa perspectiva mais recente dessas pesquisas, da manutenção de uma etnicidade em negociação com uma identidade nacional?¹²

A temática principal desse artigo é tratar da escrita da história da imigração árabe para o Brasil no contexto da história e da historiografia da imigração, acompanhada das primeiras produções às novas tendências de pesquisadores que têm dado continuidade aos estudos dessa temática. O artigo está dividido em 3 sessões. Na primeira sessão apresento a pesquisa e o método, com o levantamento e a sistematização dos dados; na segunda sessão apresento as primeiras teses e dissertações produzidas entre os anos 1970 (primeira tese) e 2000 (com aumento significativo de trabalhos sobre essa temática), e na terceira sessão, analiso especificamente os trabalhos nas áreas de História, Antropologia, Sociologia e Letras e Literatura a partir das primeiras décadas do século XXI.

A produção acadêmica sobre os estudos da imigração árabe no Brasil: levantamento e sistematização dos dados

Esse artigo é resultado parcial de uma pesquisa sobre a história e a historiografia da imigração árabe no Brasil que se iniciou na década de 1990, junto à realização da minha pesquisa de mestrado acerca dessa temática. Naquele momento o acesso às pesquisas acadêmicas, na era pré-internet e catálogos eletrônicos, dependia de uma rede de circulação bastante restrita. Durante a realização do meu mestrado, esse levantamento foi realizado para o referenciamento da pesquisa, mas ao longo da minha trajetória acadêmica fui e continuo sistematicamente catalogando trabalhos nesta temática, sobretudo com o acesso facilitado pelo banco de dissertações e teses dos programas de pós-graduação das instituições de ensino superior e da CAPES que disponibilizam esses trabalhos, mais recentemente, na íntegra. A análise da bibliografia desses trabalhos também foi utilizada para rastrear outras produções que pudessem de alguma forma não ter sido identificadas pelas buscas online. Os critérios de busca e seleção foram palavras-chaves como imigração

¹² LESSER, Jeffrey. *A negociação da Identidade Nacional: imigrantes, minorias, e a luta pela etnicidade no Brasil*. SP: UNESP, 2001.

e imigração árabe (síria, libanesa, sírio-libanesa), refúgio e refugiados, e temas que direta ou indiretamente abordem essa temática como religião, instituição, personalidades.

Em um período delimitado entre a década de 1970, quando foi defendida a primeira tese sobre essa temática, até a década de 2020 têm sido levantadas as produções realizadas nos programas de pós-graduação em Ciências Humanas, em particular na área de História. Descartei, neste momento da apresentação de dados da pesquisa, contabilizar outras produções como comunicações, artigos, capítulos de livros ou livros, monografias de conclusão de curso, entre outros, e mesmo possíveis teses de livre-docência caso existam, pela quantidade elevada que o levantamento em curso tem demonstrado e, por vezes, pela efemeridade dessas produções, limitadas a um artigo por autor.

Os trabalhos foram acessados na íntegra e os seguintes dados inicialmente foram fichados numa tabela analítica ano, autor, orientador, título, instituição, áreas de conhecimento, linhas de pesquisa, mestrado ou doutorado, bem como palavras-chave, resumo e referências bibliográficas das dissertações ou teses. Numa segunda etapa as dissertações e teses foram acessadas integralmente para leitura e análise a partir do método comparativo, por meio do qual é examinada a estrutura da dissertação/tese, as fontes utilizadas, as temáticas, abordagens, fontes, métodos a fim de criar um mapa analítico da história e da historiografia da imigração árabe no Brasil, bem como traçar um quadro teórico-metodológico no qual estes estudos estão inseridos, contribuindo para a compreensão das linhas de pensamento que demarcam esses estudos.

Até o momento, foram contabilizados 128 trabalhos, sendo 96 mestrados e 32 doutorados. Destes, 25 foram apenas doutorados, 96 apenas mestrados e 7 trabalhos que se dedicaram tanto no mestrado quanto no doutorado à temática imigratória árabe. Em relação ao período da produção contabilizaram-se: 1 trabalho na década de 1970; 2 trabalhos na década de 1980-1990; 7 trabalhos na década de 1991-1999, 16 trabalhos nos anos 2000 a 2003; 71 trabalhos nos anos 2004 a 2013 e 31 trabalhos dentre 2014 a 2020. Esta produção esteve concentrada majoritariamente na região Sudeste (79); seguida pela região Sul (24), Centro-Oeste (14), Nordeste (5), Regiões não disponíveis em pesquisa (6). Logicamente, estes dados devem ser considerados a partir da oferta de vagas e programas de pós-graduação nas respectivas regiões do país, considerando também o processo de consolidação do objeto e a juventude da maioria dos programas de pós-graduação atualmente existentes.

Em relação às áreas de estudo os trabalhos concentram-se em 19 áreas de saber, nos programas de Literatura, Linguística, Filologia e Letras (29); História (25); Antropologia (14); Sociologia (13); Ciência da Religião (9); Educação (6); Geografia (5); outras áreas como Cultura e Turismo, Hospitalidade (3), Sociedade e Cultura, Memória Social e Integração

Latino-Americana (6); Educação Física (1); Ciência Política (1); Gestão de Patrimônio e arquitetura (2); Psicologia e psicologia clínica (1); Administração (2); Direito (2) e Comunicação (5); Demografia (1); e áreas do saber não encontradas (3).

Do ponto de vista do recorte temporal e espacial, temos os seguintes dados: pesquisas balizadas cronologicamente no final do século XIX (1890) e início do século XX (1920) ou que se estendem até a década de 1940; entre as décadas de 1910-1950; entre as décadas de 1950-1990; ou períodos mais abrangentes entre 1881-2001 e 1906-2019, ou a partir de 2001 em clara vinculação aos ataques do 11 de Setembro, sobretudo concentrados na área de Comunicação.

Especialmente, há trabalhos que assumem uma abrangência ampla (Brasil, Região Sudeste e Sul; Extremo Sul); os que se definem por estados e capitais como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte ou Minas Gerais, Espírito Santo, Grande Florianópolis ou Santa Catarina, Rio Grande do Sul ou Porto Alegre, Curitiba ou Paraná, Campo Grande, Brasília, Goiás, Cuiabá, São Luís, Piauí, Fortaleza; ou pelas cidades: Ilhéus (BA), Florianópolis (PI), Rondonópolis (MT), Dourados (MS), Teófilo Otoni, Juiz de Fora e Uberaba (MG), Altinópolis, Rio Preto, São José do Rio Preto, São José dos Campos, Piracicaba, Batatais (SP), Londrina e Foz do Iguaçu (PR), Chuí e Santa Maria (RS).

É importante apontar a forma como estes trabalhos são intitulados. A identificação mais comum parte do enquadramento nas categorias de imigração, imigrantes e descendentes, assim como de comunidade, colônia e famílias, típicos desse campo de estudo e mais especificamente desta nacionalidade, além de exílio e refúgio no caso palestino. Outros termos também se juntam como caminhos, trajetórias, presença e diáspora. Em seguida, há o enquadramento nacional, étnico ou religioso, sendo os mais frequentes: sírio e libanês ou sírio-libaneses (21), apenas libanês/libaneses (13), sírios (9) palestinos (9); árabes (20) e árabes-muçulmanos (5), sendo clara a identificação religiosa direta como muçulmanos, islã, islamismo (18) ou indireta como véu (4), mesquita (3), druso (1) e, no caso, cristão pela veiculação institucional religiosa-igrejas (3). Outros termos, consagrados popularmente na identificação deste grupo, também prevalecem como patrícios, primos, mascates, raça, “turcos”, “combrades” ou ainda “os outros”.

Do ponto de vista numérico, estes estudos ainda são majoritários sobre o grupo cristão (35) seguidos pelos muçulmanos (26), cuja maior produção ocorre a partir de 2004. Mas há um paradoxo interessante na afirmação em pesquisas mais atuais sobre os cristãos de que o grupo muçulmano tem sido associado à imigração árabe e quase uma “surpresa” na constatação do senso comum de que este grupo também pode ser cristão, em suas mais variadas vertentes religiosas. É preciso destacar que os estudos sobre os muçulmanos têm

tido grande contribuição da Antropologia, cuja abordagem é feita a partir da presença do grupo migrante árabe no país.

As primeiras produções sobre a imigração árabe no Brasil: década de 1970 ao ano 2000

As pesquisas existentes sobre a imigração no Brasil privilegiaram o estudo da promoção da imigração europeia e japonesa, pois estiveram vinculadas a projetos governamentais e dirigidas a setores econômicos específicos. No entanto, os historiadores que trabalharam com a temática imigratória desconsideraram certos grupos que não se encaixavam nessas características consideradas privilegiadas, entre eles os árabes, os judeus, os armênios, entre outros sobre os quais pouco se escreveu.

Os árabes, quando considerados, apareceram superficialmente em artigos ou comentários de livros, geralmente para compor dados estatísticos, servir de contraponto à hipótese apresentada, sustentar idéias superficiais em relação ao grupo no tocante ao sucesso econômico alcançado através da atividade de mascateação ou mesmo para colocar em questão a validade de sua presença. Muitas vezes esse grupo foi citado de forma preconceituosa, considerando-os indesejáveis, de difícil assimilação, e que em nada contribuíram para a história do país que os recebeu. Em alguns casos, propôs-se até mesmo sua expulsão, pois foram considerados como sendo de “raça inferior, sem pátria e inteiramente inadaptáveis, por seu modo de vida e pelo exotismo dos costumes.”¹³

Descontados esses aspectos em que os imigrantes árabes foram objeto de consideração pela produção acadêmica ou de preocupação governamental, de intelectuais e de políticos, os estudos sobre esse grupo estão entre aqueles que menos receberam atenção. Ainda mais se considerarmos que o estudo existente sobre a imigração priorizou a pesquisa no setor rural, onde este grupo em sua maioria não estava, e na errônea aceitação da homogeneidade das religiões cristãs, desconsiderando-se então os imigrantes de outras vertentes e até mesmo de outras religiões professadas por esses imigrantes.

Klich¹⁴ a respeito desse assunto aponta muitos fatores que contribuíram para essa falha historiográfica, que podem ser assim sintetizados:

¹³ SAFADY, Jamil. *A cultura árabe no Brasil, Líbano e Síria*. SP: Safady, 1971, p. 52.

¹⁴ KLICH, Ignacio. “Introduction to the sources for the history of the middle easterners in Latin America”. In *Temas de Africa y Asia 2*. Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires, 1993.

- escassez de fontes primárias que retardou os estudos sobre o assunto, tanto nos países subdesenvolvidos quanto nos desenvolvidos. A dificuldade está na falta de opção de se escrever sobre uma base muito limitada de informações publicadas;

- os imigrantes de origem médio-oriental preocuparam-se apenas em celebrar seu sucesso, depois de chegar aos países de imigração;

- com exceção do Líbano, os estados árabes pouco interesse tiveram em relação a seus imigrantes antes de 1970, e, quando houve interesse, não estiveram preocupados em promover pesquisas sobre o processo migratório;

- não houve a preocupação na tradução dos trabalhos em árabe para outras línguas, restringindo o conhecimento sobre o assunto;

- as pesquisas realizadas por órgãos oficiais se concentraram nas seguintes questões: país de nascimento, identidade étnica e religiosa, causas da emigração, as condições de seu estabelecimento, o número de indivíduos; dados considerados insuficientes e bastante genéricos.

Em relação à historiografia brasileira sobre a imigração árabe, os trabalhos podem ser divididos em dois grupos: de um lado estão os trabalhos feitos pelos membros da comunidade, a partir de uma ótica particular, tratando da vida dos imigrantes sob os mais amplos e variados aspectos, com a intenção de dar conta do processo migratório, retratar a presença árabe no Brasil, reforçar os aspectos da assimilação como tendo sido possível e extremamente buscadas pelos imigrantes árabes, ressaltar a importância que esse grupo teve no país e suas contribuições culturais, como contraposição às posições preconceituosas e negativas em relação a eles.

O objetivo em tais obras mal esconde um cunho elogiador das camadas mais ricas da comunidade ou apenas com fins pessoais de autopromoção, além de enaltecer a pátria de origem, fortalecendo a vinculação com uma história positiva de uma civilização milenar, em referência à vinculação entre a Fenícia antiga e o Líbano moderno. Termos como saga, epopeia, sucesso, celebração, luta, trajetória, aparecem corriqueiramente nestes trabalhos, e o imigrante de origem árabe era retratado como o bandeirante ou herói que vencera todas as dificuldades (língua, modo de vida, adversidades do trabalho) como decorrência de qualidades de “raça” e “sangue”, da solidez familiar, da lealdade e solidariedade do grupo, da moralidade religiosa.

Balizadas nas décadas compreendidas entre 1930 e 1960, são de autoria de membros das próprias comunidades imigrantes, que escreveram em um caráter memorialístico ou celebrativo, ou por intelectuais que buscaram na academia um lugar para essa produção, mas também parte interessada no enaltecimento de uma identidade migrante. São exemplos

as obras de Carlos Lacaz, Jamil Safady, Jorge Safady, Luis Abinader, Sadalla Ghanem, Taufic Duoun, Taufik Kurbanm, Wadih Safady, entre outros. Destaco ainda dois trabalhos de décadas posteriores, mas de mesma natureza: o de Claude Fahd Hajjar¹⁵, *Imigração Árabe: 100 anos de reflexão* de 1985, e o das autoras Betty Loeb Greiber, Lina Saigh Maluf, Vera Mattar¹⁶, *Memórias da Imigração: libaneses e sírios em São Paulo de 1998*. Por certo, esses trabalhos muitas vezes de caráter descritivo ou de temáticas amplas e variadas se diferenciam das produções acadêmicas seja em relação à coleta e apresentação de dados como de uma possível análise crítica.

De modo geral, esses trabalhos reificam uma história da imigração e uma figura do imigrante que vêem esse processo como continuidades e permanências, iniciando na saída do grupo de seu lugar de origem, continuando com a acomodação no novo território, as estratégias de adaptação à cultura local, o enaltecimento das dificuldades e a superação como uma qualidade inata rumo a sucesso final: econômico, político e social. Nessas narrativas não há rupturas, vicissitudes, contradições, conflitos, dilemas, mas antes um discurso homogeneizante baseado na manutenção e preservação dos laços culturais por meio da institucionalização de entidades associativas (culturais, esportivas, religiosas) e da criação de datas comemorativa intrínsecas ao grupo.

Esses trabalhos, que podem ser consideradas como fonte textual produzida pela comunidade imigrante sincronicamente ao seu estabelecimento no novo país, por si só podem permitir aos estudos migratórios uma visão que o imigrante e seu grupo têm de si mesmo, ou a visão que querem construir e externar para a sociedade de inserção. Esses trabalhos, de caráter memorialístico e enaltecedor, também podem servir como fonte de pesquisa, pois reúnem documentos muitas vezes na língua original (árabe) e de diferentes naturezas (documentos, cartas, fotografias), contribuindo para a produção de outros trabalhos de caráter mais acadêmico.

Nessa vertente, estão as dissertações e teses universitárias produzidas acerca da temática da imigração árabe para o Brasil e, como exige tal espécie de trabalho, baseadas em fontes documentais, dados estatísticos, censos demográficos, análises bibliográficas, questionários e entrevistas. A primeira tese universitária sobre o tema da imigração árabe para o Brasil é de autoria do brasileiro Clark Knowlton, intitulada *Sírios e Libaneses:*

¹⁵ HAJJAR, Claude Fahd. *Imigração Árabe: 100 anos de reflexão*. SP: Icone, 1985.

¹⁶ GREIBER, B.L.,MALUF, L. S. e MATTAR, V. *Memórias da Imigração: Libaneses e Sírios em São Paulo*. SP: Discurso Editorial, 1998.

mobilidade social e espacial, defendida como tese de doutorado na Vanderbilt University, em 1955, sob orientação do Prof^o Lynn Smith, do Departamento de Sociologia¹⁷.

Segundo Octavio Ianni¹⁸, em entrevista concedida a Alfredo Bosi e Marco Antônio Coelho para a revista de Estudos Avançados da USP, Florestan Fernandes havia iniciado uma pesquisa sobre os árabes no Brasil que estava em curso na década de 1950, portanto na mesma época da pesquisa de Knowlton. As referências à pesquisa de Florestan Fernandes eram mencionadas por ele próprio em palestras¹⁹, em resenha de um livro (*A aculturação dos alemães no Brasil*, de Emilio Willems, de 1949); em relação ao preconceito de sírios em relação aos negros, considerado um dos mais desfavoráveis, na obra *Branco e Negro em São Paulo*²⁰; e ainda em capítulo de Aziz Ab'Saber²¹ sobre o autor, fazendo referência ao pedido de colaboração para um artigo sobre a contribuição dos árabes à sociedade brasileira. Em termos de publicação, as pesquisas de Florestan Fernandes sobre a temática dos árabes, resultaram em dois artigos: *A aculturação dos sírios-libaneses em São Paulo*²² e *O Brasil e o mundo árabe*²³.

Descontado o trabalho pioneiro de Knowlton, cuja tese tem sido referenciada na maior parte dos trabalhos sobre a temática da imigração árabe, sobretudo pelos dados estatísticos apresentados, a partir da década de 1970 até o ano 2000, ou seja, em trinta anos, foram contabilizados dezenove trabalhos. Estes podem ser considerados pioneiros desses estudos, são os mais referenciados nos trabalhos posteriores, e tem algum aspecto inovador como a incorporação dos grupos religiosos druso e muçulmano, por exemplo.

¹⁷ Boris Fausto afirma que o tema da imigração se constituiu como um campo próprio de estudos a partir dos trabalhos dos brasilianistas em consonância com o crescimento dos estudos sobre etnia nos Estados Unidos. Fausto, 1991, p. 14.

¹⁸ IANNI, Octavio. Entrevista- "Octavio Ianni: o preconceito racial no Brasil". In: *Estudos Avançados* 18 (50), 2004, p.13

¹⁹ FERNANDES, F. "O Brasil e o Mundo Árabe". Palestra proferida na I Semana do Mundo Árabe e Inauguração do Centro Brasileiro de Estudos Árabes. USP, 27.03.1967. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/126553> acessado em 15 de maio 2020.

²⁰ BASTIDE, R. e FERNANDES, F. *Branco e Negro em São Paulo Ensaio sociológico sobre aspectos da formação, manifestações atuais e efeitos do preconceito de cor na sociedade paulistana*. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1959. Ver sobretudo o capítulo 3: Manifestações de Preconceito e Cor.

²¹ AB'SABER, A.N. *São Paulo Ensaio Entreveros*. São Paulo: EDUSP, 2004.

²² FERNANDES, F. "A aculturação dos sírios e libaneses em São Paulo". *Revista Etapas*, ano I, nº 11. "A Aculturação de Sírios e Libaneses em São Paulo". In: FERNANDES, F. Florestan Fernandes: Leituras e Legados. SP: Global, 2009.

²³ FERNANDES, F. "O Brasil e o mundo árabe". *Revista Etapas*, ano XII, nº 131. *Sociedade de classes e subdesenvolvimento*. RJ: Zahar, 1968.

No Brasil, a primeira produção acadêmica que se ocupou de tal temática foi a obra de Jorge Safady, *A imigração árabe no Brasil (1880-1970)*, defendida em 1972²⁴, no Departamento de História, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, sob orientação do Prof. Dr. Eurípedes Simões de Paula. Essa obra é uma continuidade do trabalho do irmão do autor, Jamil Safady, que havia realizado um grande levantamento sobre a presença árabe no Brasil, mas que não pode concluí-lo devido à morte prematura. A tese pioneira é um levantamento de dados e informações, nomes de membros da colônia, imprensa (jornais e revistas), instituições culturais e religiosas, clubes e associações, atividades econômicas, consolidando um amplo e rico repertório sobre a presença da comunidade árabe no Brasil, ele mesmo parte dela como um imigrante chegado do Líbano na década de 1920.

Na década de 1980, destaco três produções: *A aculturação do imigrante libanês no Piauí*, de Valderéz Cavalcante Pimentel, voltada para o debate sobre a assimilação do imigrante; a dissertação de mestrado em História *Turco pobre, sírio remediado, libanês rico: a trajetória do imigrante libanês no Espírito Santo (1910-1940)* de Mintaha Alcuri Campos (UnB), preocupada em tratar da inserção do imigrante a partir do sucesso econômico; e o doutorado na área de Linguística (USP) de Neuza Neif Nabhan, intitulado *O imigrante libanês em São Paulo: estudo da fala*, que tratou da preservação do idioma árabe, bem como de outros aspectos culturais, entre os imigrantes. Os estudos lingüísticos associados à temática da imigração árabe também foi tema da tese de doutorado de Martha Simão, defendida em 1994, com o título *O mascate árabe: contribuição dos estudos sociolingüísticos* e da dissertação de mestrado defendida em 1997 por Omar Khattab Salawdeh com o título *Manutenção e mudança da língua: um estudo da comunidade árabe em São Paulo*.

Em 1993, Oswaldo Truzzi defendeu no Programa de Ciências Sociais da UNICAMP sua tese de doutorado intitulada *Patrícios: sírios e libaneses em São Paulo*, sob orientação do Prof^o Dr^o Paulo Miceli Pessoa de Barros. A intenção do autor foi de se dedicar ao estudo de um grupo imigrante (os sírios-libaneses) que se fixou em região urbana (sobretudo em São Paulo), contribuindo tal pesquisa para o preenchimento de uma lacuna na literatura existente sobre o tema migratório para o Brasil. Para realizar tal estudo, o autor utilizou-se

²⁴ Entre 1940 e 1970 a imigração foi objeto de pesquisa da Antropologia e da Sociologia, mas com a diminuição do fluxo migratório a partir da década de 1960 houve um declínio no interesse de estudos sobre tal temática, como aponta Marcio de Oliveira no artigo *A Sociologia da Imigração no Brasil entre as décadas de 1940 e 1970*. *Sociologia*. Porto Alegre, ano 20, n. 49, set-dez 2018, p. 198-228. Paradoxalmente, enquanto esse declínio de interesse ocorria surgia a primeira, e por quase uma década, tese dedicada aos imigrantes árabes.

de diversas fontes documentais, tais como: trabalhos anteriores sobre o tema no Brasil e no exterior; dados censitários e estatísticos; dados apurados em escolas, tribunais eleitorais, clubes; arquivos de jornais e revistas; almanaques da cidade de São Paulo e do interior; arquivos particulares; relatos orais, colhidos através de entrevistas “breves ou em profundidade”. A tese de Truzzi, publicada mais tarde como livro, ainda é um das principais referências em trabalhos subseqüentes, décadas depois de sua elaboração.

Em 1996, teremos outra tese de doutorado no Brasil sobre tal temática, intitulada *A Imigração Árabe em Goiás -1880-1970* defendida por Heliane Prudente Nunes, no Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, sob orientação do Prof. Dr. José Jobson de Andrade Arruda, na área de História Econômica. Seguindo a linha dos trabalhos predecessores, a autora faz uma análise de longa duração sobre a imigração do grupo árabe, agora na região Centro-Oeste, abarcando um período de 90 anos para relatar sobre a trajetória dos imigrantes da terra de origem até Goiás, sua inserção econômica, política e educacional que também se refletirá nas demais gerações, do ponto de vista do sucesso alcançado na nova pátria.

Destaco em 1997, o trabalho de Nagila Ibrahim El Kadi *A Imigração Druza: passos e traços, um estudo de caso* sob orientação do Prof. Dr. Otávio Soares Dulci, defendida na Universidade Federal de Minas Gerais, na área de Ciências Sociais que, pela primeira vez tratou da segmentação do grupo árabe no Brasil, ao se dedicar aos drusos procedentes do Oriente Médio no contexto migratório árabe no final do século XIX para a região de Goiás, e identificados pela autora como um grupo étnico e religioso quase desconhecido no país. Em 2014, a pesquisadora deu continuidade ao tema em sua tese de doutorado ao se dedicar ao mesmo grupo, mas na vertente das questões de gênero a partir das narrativas de histórias de vida.

Em 1998, destaco minha própria contribuição com a dissertação de mestrado intitulada *Caminhos da Imigração Árabe no Brasil: história oral de vida familiar*, sob orientação do Prof^o Dr^o José Carlos Sebe Bom Meihy, que tratou pela primeira vez do grupo muçulmano a partir das histórias de vida numa perspectiva familiar e geracional, Já no doutorado trabalhei, ainda na perspectiva da história oral, das relações estabelecidas entre imigração e retorno na comunidade líbano-brasileira. A tese de André Castanheira Gattaz, *História Oral da Imigração Libanesa no Brasil*, defendida em 2001 no Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, sob orientação do Prof. Dr. José Carlos Sebe Bom Meihy tratou também do grupo muçulmano e fez uso da história oral de vida.

A questão do islamismo na comunidade imigrante de origem árabe também foi tratada por Silvia Maria Montenegro em sua tese de doutorado defendida em 2000 na área de Sociologia (*Dilemas identitários do Islã no Brasil: a comunidade muçulmana sunita no Rio de Janeiro*), assim como nas dissertações de mestrado na área de Antropologia, defendidas no ano 2001, por Francirosy Campos Barbosa (*Imagem oculta: relação entre muçulmanos e a imagem fotográfica*) e por Lenora Silveira Pereira (*A discreta presença dos muçulmanos em Porto Alegre: uma análise antropológica das articulações de significado e da inserção do islamismo no pluralismo religioso local*).

A tese de doutorado de Denise Fagundes Jardim, defendida em 2001, com o título *Palestinos no extremo sul do Brasil: identidade étnica e os mecanismos de produção da etnicidade- Chuí-RS* inovou os estudos sobre a imigração árabe em três aspectos: tratou do grupo palestino, na região Sul, e na abordagem das questões étnicas, identitárias e de etnicidade, podendo ser considerado um estudo pioneiro nessa temática. Abordagens tratando da identidade étnica como forma de inserção política, economia e social entre imigrantes sírios e libaneses também estiveram presentes no mestrado de Cecília Kemel em 2000 (*Sírios e libaneses: aspectos da identidade árabe no sul do Brasil*) e no doutorado de Marco Aurélio Machado em 2001 (*O mais importante era a raça: sírios e libaneses na política de Campo Grande, MS*). Outras duas dissertações de mestrado na área de História foram defendidas em 2000 e 2001, completando esses trabalhos pioneiros sobre a imigração árabe: uma na cidade do Rio de Janeiro de Amin Ibrahim Karaan (*A distribuição sócio espacial dos imigrantes libaneses na cidade do Rio de Janeiro entre 1920 e 1940*) e de Maisa Dassie Rosa na cidade de Altinópolis (*Memórias da Imigração: a trajetória do imigrante sírio-libanês em Altinópolis*).

A partir dos anos 2000 evidenciou-se um crescente interesse por essa temática, sobretudo do ponto de vista das histórias regional e local em regiões onde há a presença do imigrante árabe, assim como dos chamados estudos de caso. Ainda que não se possa afirmar que haja uma saturação desses estudos, é possível verificar numa análise preliminar uma repetição dos temas, repertórios e argumentos (assimilação, adaptação, integração); sucesso econômico, inserção política e inserção profissional do grupo imigrante e seus descendentes.

Contudo, foram os acontecimentos de 11 de Setembro de 2001 que despertaram os mais variados interesses sobre a presença árabe no Brasil, seja da sociedade de modo geral, das mídias e do meio acadêmico, gerando diferentes visões, imagens e conceitos sobre o grupo, que se refletem nos noticiários das diferentes mídias, na produção literária, na veiculação de programas de TV e novelas, nas influências na moda e nos negócios gastronômicos, entre outros. A partir daí parte do mundo acadêmico voltou seu interesse

para a comunidade árabe no Brasil, com destaque para o grupo imigratório e muçulmano, que passou da condição do invisível para o evidente, cuja análise tem centrado esforços em fazer prevalecer uma visão da assimilação, adaptação e contribuição do grupo à sociedade brasileira, de uma forma diferente das abordagens da década de 1930 nas quais se reforçavam a questão do isolamento do grupo com tendências endogâmicas.

Decorridos quase vinte anos dos acontecimentos do 11 de Setembro, outras temáticas e fatos renovam os interesses sobre os estudos da presença árabe no Brasil, a saber a Primavera Árabe e a decorrente Guerra Civil na Síria em curso desde 2011 e sua conseqüência imediata que é a questão dos refugiados, renovando os estudos da imigração árabe nessa vertente²⁵.

Ianni, ²⁶ na entrevista de 2004, afirmava naquela ocasião que o grupo árabe estava sendo considerado como objeto de estudos mais densos, mas que não se poderia inferir daí que essa questão havia sido sistematicamente pesquisada e analisada, havendo uma necessidade premente de ampliar mais essa temática de pesquisa. Como se apresentará nesse artigo, houve um aumento crescente desses estudos, mas também é necessário avaliar qualitativamente o incremento quantitativo dos trabalhos realizados ou em curso, objetivo central desse artigo

Da assimilação à negociação de uma identidade árabe: uma análise preliminar dos dados de pesquisa

Nessa sessão, dos 128 trabalhos levantados, analiso especificamente as pesquisas realizadas nas áreas de História, Antropologia, Sociologia e Letras-Linguística e Literatura que juntas perfazem o total de 81 trabalhos, majoritariamente dissertações de mestrado (57) e em menor número teses de doutorado (24). Em termos numéricos, verificamos que entre os anos 1972 (data da primeira tese de doutorado sobre o tema) e 2002, trinta anos, foram contabilizados 26 trabalhos sobre essa temática; enquanto entre os anos 2004 (pós 11 de Setembro) e 2020, dezesseis anos, foram contabilizados 55 trabalhos. No primeiro período (1972-2002) temos os seguintes dados por programa: História: 13, Letras: 5, Ciências

²⁵ NUNES, H.P. Heliane Prudente Nunes considera que nos Estados Unidos os estudos sobre a imigração árabe padeceram do mesmo problema. A autora cita a obra pioneira de Philip K. Hitti, *The Syrian Americans*, de 1924, mas aponta que o interesse acadêmico sobre os árabes-americanos começou a ser despertado após a Segunda Guerra Mundial, multiplicando-se consideravelmente após a guerra árabe-israelense de junho de 1967, Segundo ela, apenas em 1996 uma obra relevante sobre essa temática foi publicada, referindo-se à obra de Abdo Elkhloy intitulada *The Arab Moslems in United States*. NUNES, H.P. *Historiografia da Imigração Árabe nos Estados Unidos e no Brasil: uma perspectiva comparada*. *Textos de História*, v. 4, n° 1 (1996): 149-180 [Downloads/27736-Texto%20do%20artigo-58176-1-10-20191022%20\(2\).pdf](#)

²⁶ IANNI, Octavio. Entrevista- "Octavio Ianni: o preconceito racial no Brasil". In: *Estudos Avançados* 18 (50), 2004, p.13.

Sociais: 4 e Antropologia: 3. No segundo período (2004-2020) temos os seguintes dados: Letras: 23, História: 13, Antropologia: 11 e Ciências Sociais: 9. O crescimento nas áreas por período ocorreu da seguinte maneira: Letras de 5 para 23, Antropologia de 3 para 11, Sociologia de 4 para 9, enquanto em História nos dois períodos o número foi o mesmo (13).

De modo geral, no tocante aos temas privilegiados nos trabalhos são recorrentes as pesquisas que se debruçam sobre assuntos consagrados nos estudos sobre a presença deste grupo migratório: concentração urbana e formas de ocupação do espaço; inserção e mobilidade econômica pelo comércio compreendida na maioria das vezes como marca de identidade cultural “inerente”, “vocação”, de “raça” ou “de sangue”, bem como da possibilidade de enriquecimento na trajetória unívoca e ascendente de mascate a comerciantes; e ainda a ascensão social possibilitada pela trajetória educacional e profissional (com a preferência pela área de medicina) e pela participa o política.

Pesquisas relacionadas às institui es como clubes, jornais, igrejas (Antioquina, Católica Ortodoxa e Evangélica), mesquitas (Juiz de Fora, Curitiba, Belo Horizonte), sociedades beneficentes mu lmanas, associa es, cemitérios, escola islâmicas; biografias e personalidades são acompanhadas de discussões sobre a questão da forma o das famílias, das rela es familiares, e do aspecto geracional e dos descendentes concentradas em elementos do cotidiano, com as questões ligadas   preserva o de valores e tradi es culturais; às festas, casamentos e rituais; questões ligadas   culinária e alimenta o na forma de adapta o, integra o ou inser o social. A língua  rabe, além dos aspectos fonéticos e ling sticos,   abordada pelo viés da manuten o e aprendizado ao longo das gera es, e do contato ling stico com o português.

A literatura também tem sido campo de interesse para os estudos migratórios, tendo sido contabilizadas 14 pesquisas em programas de Língua e Literatura e 1 no programa de Ciências Sociais cujas fontes são as obras que abordam a imigra o  rabe. Obras como *Relato de um certo Oriente* e *Dois Irmãos de Milton Hatoum*, *Lavoura Arcaica* de Raduan Nassar, *Amrik* de Ana de Miranda, e *Nur na escuridão* de Salim Miguel, são frequentemente abordadas na perspectiva das famílias imigrantes, da memória familiar, da preserva o da tradi o cultural e dos conflitos familiares e geracionais. Outros autores como Assis Feres (O mascate), Alberto Mussa (O enigma de Qaf) e Jamil Almansur Haddad (conjunto da obra) são também são objetos de análise na perspectiva migratória.

Na especificidade dos campos de estudos, o Islamismo   o tema privilegiado nos programas de Antropologia, cuja vertente está ligada   antropologia da religião e da performance, e nas Ciências Sociais. Nesse campo o Islamismo e os mu lmanos são o ponto de partida de análise, e a origem imigrante do grupo   um tema adjacente a ele, não central.

Em outra vertente, nos demais programas como História, a comunidade imigrante árabe é privilegiada e o Islamismo é analisado como mais uma característica e perfil dessa comunidade. Outros pontos de análise centram-se na questão da sociabilidade religiosa e até mesmo na perspectiva da religião como produto turístico, assim como sobre a perspectiva da visibilidade/invisibilidade do grupo religioso.

Outro tema que vem tendo uma abordagem mais contundente refere-se à questão dos palestinos na região sul do Brasil e em Brasília e Recife, cujas pesquisas tem se concentrado na área de Antropologia e em menor proporção Ciências Sociais (2) e Letras (1). Duas abordagens são as privilegiadas: de um lado a questão da identidade étnica e da manutenção dos costumes e traços culturais, passando pelas questões de gênero, e do ressurgimento de questões ligadas a essa etnicidade nas novas gerações em oposição a uma constatação de assimilação e aculturação nas gerações mais velhas. Em outra abordagem está o tema dos refugiados palestinos provenientes dos campos da Jordânia e assentados em Brasília e em Mogi das Cruzes (SP).

As questões dos refugiados sírios passam pelo despertar dos temas mais recentes e, mesmo não estando dentro das áreas de pesquisa selecionado para a análise dessa sessão, abre-se uma brecha para comentar acerca desse tema para delinear e mapear os caminhos dos pioneiros. Esses estudos concentram-se entre 2016 e 2019, contabilizando 12 trabalhos, sendo 2 doutorados e 10 mestrados nas seguintes áreas: Comunicação (3), Direito (2, sendo um mestrado e um doutorado), Letras (2), e Administração, Ciências Sociais, Demografia (doutorado), Educação, Geografia, com um trabalho por área. Do ponto de vista espacial, o ABC paulista, Curitiba, Florianópolis, Rio de Janeiro e São Paulo são as cidades onde o refúgio e o estabelecimento dos refugiados é tratado.

Os temas estão concentrados nas questões da legislação e do direito internacional, nas ações organizacionais e das redes de acolhimento, bem como das políticas públicas voltados ao trabalho e a educação dos refugiados como forma de inserção na sociedade brasileira. Acolhimento, inserção e adaptação; experiências do conflito e do refúgio; construção de identidades são análises acessadas pelo uso da história oral, narrativas, entrevistas, autobiografias para a compreensão da construção de identidade e de memórias desses novos imigrantes, agora definidos como refugiados e sua condição como de refúgio.

Na análise geral desses trabalhos, chama à atenção a permanência em trabalhos recentes do uso de termos como aculturação e assimilação, substituídos por integração, inserção e ainda adaptação e manutenção cultural, recorrentes no campo dos estudos migratórios e nos debates das décadas de 1940-1970. Também recorrentes são os trabalhos que justificam a imigração pela contribuição ou participação na sociedade receptora, assim

como pela perspectiva dos diálogos e trocas culturais, mobilidade cultural ou sincretismo cultural, síntese ou hibridismo cultural, seja pela manutenção ou mudança de valores tradicionais ou pela “recriação das tradições”, assim como análises no discurso da mobilidade social e do sucesso econômico de imigrante, e sua contribuição para a sociedade brasileira, recorrentes também nos debates que substituíam assimilação por aculturação, compreendida do ponto de vista da Sociologia como mudança cultural ou hibridismo cultural.²⁷

Ainda em relação ao campo analítico, há a prevalência dos estudos mais recentes que se concentram no debate sobre a identidade, identidade étnica, espaços de identidade, acompanhados por termos como construção, constituição, manutenção, manipulação, dilemas de um lado, e de outro jogo, negociação, reformulação, hibridismo e pluralismo para tratar das manifestações identitárias²⁸. Os termos étnico, etnicidade, etnografia, fenômeno étnico, turismo étnico, estudos etnolinguísticos e sociolinguísticos também são recorrentes, assim como a questão da memória, no sentido da preservação, valorização, construção. Finalmente, é preciso dizer que, em alguns trabalhos, os obstáculos e os conflitos da questão migratória árabe estão colocados quando a abordagem envereda para a questão das “representações”, “táticas de representações” ou “guerra de representações”, a partir dos anos 2000 cuja análise se dá a partir das discussões de identidade e memória, e ainda das

²⁷ Sobre esse importante debate, Oswaldo Truzzi discute em seu artigo como o conceito de assimilação foi utilizado no Brasil, em estudos sobre imigração, em três períodos distintos: nos anos 1920 numa perspectiva nacionalista da formação do povo brasileiro; dos anos 1940 aos anos 1980 na perspectiva antropológica de aculturação ou mudança cultural percebida entre os descendentes de imigrantes; a partir dos anos 1980 quando o termo passou a ser amplamente criticado ao não considerar as especificidades de cada grupo étnico e não considerar “resquícios” de identidades étnicas como resistências culturais dos grupos imigrantes. A partir da análise da obra *Remaking the American Mainstream: Assimilation and Contemporary Immigration*, de Richard Alba e Victor Nee (2003), Truzzi apresenta as ideias dos autores que defendem o conceito purificado de assimilação é o mais adequado para tratar não somente das imigrações históricas como também para os fluxos contemporâneos. No entanto, no cenário nacional o e termo ainda é sinônimo de etnocentrismo e intolerância. Mas o que chama a atenção nos trabalhos sobre imigração árabe é que, embora o termo assimilação não seja utilizado, as interpretações continuam seguindo esse ponto de análise. TRUZZI, Oswaldo. Assimilação Ressignificada: Novas Interpretações de um Velho Conceito. *DADOS Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 55, n. 2, p. 517- 553, 2012. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/218/21824580008.pdf>. Acessado em 01 de fevereiro de 2021.

²⁸ Ver: SEYFERTH, Giralda. Imigração e (re) construção de identidades étnicas. In: POVOA NETO, Helion *Cruzando Fronteiras Disciplinares. Um panorama dos estudos migratórios*. RJ: Revan/Faperj. 2005 e SEYFERTH, Giralda. As identidades dos imigrantes e o melting pot nacional. *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, ano 6, n. 14, p. 143-176, nov. 2000 <https://www.scielo.br/pdf/ha/v6n14/v6n14a07>. acessado em 01 de fevereiro de 2021.

Regina Weber considera que o conceito de etnicidade é a contribuição contemporânea para os estudos sobre imigração, tendo sido bem recebido no campo da história. Weber, Regina. Conceitos para pensar as imigrações, velhos e novos. *Revista História: Debates E Tendências*, 2019(2), 213-224. <https://doi.org/10.5335/hdtv.2n.19.9426>, Acessado em 01 de fevereiro de 2021.

questões concernentes aos debates sobre representações e a permanência de estereótipos envolvendo o grupo, sobretudo ligados, mais uma vez, aos impactos que os acontecimentos do 11 de setembro trouxe para a comunidade de origem imigrante e mais recentemente dos refugiados.

Paradoxalmente, muitos dos títulos dos trabalhos acabam por reforçar os estereótipos ou essencializam esse grupo a partir de suas práticas econômicas ou de elementos culturais, tais como: “Nova Andaluzia”, “Do balcão à mesa”, “O Povo da Caixa”, “Turco pobre, sírio remediado, libanês rico”, “De mascates a doutores”, “Nuvem de Mascates”, “Religião e vocação para o comércio”, “O mais importante era a raça”, “O quibe no tabuleiro da baiana”, “Turco de Cuia e Bombacha”, “Das montanhas ao cerrado”, “Do cedro aos pampas”, “O crescente e a estrela nas terras dos pinheirais”, “Entre arabescos, luas e tâmaras”, entre outros.

Em relação aos debates historiográficos, sociológicos e antropológicos mantém-se um viés ainda tradicional da história da imigração e dos estudos de etnicidade, com poucas contribuições a uma construção de outros referenciais teóricos. Se os primeiros trabalhos concentram-se em explorar a presença e inserção do imigrante árabe ao país, bem como suas contribuições para a sociedade receptora, como forma de contraposição aos discursos de dificuldades de sua assimilação, inusitadamente os trabalhos mais recentes mantiveram esta tradição de análise sobretudo quando ligada às histórias locais e regionais. A questão do pertencimento e presença cultural do imigrante em relação à sociedade receptora; a negociação e os empréstimos culturais entre o grupo de origem e o grupo de inserção; as questões de gênero e conflitos geracionais; e a questão da interculturalidade no processo de construções identitárias, nas rupturas e recriações de uma identidade imigrante caminham a passos lentos.

Considerações Finais

Essa é uma pesquisa que ainda não está encerrada e continua em pleno levantamento e análise de dados, de forma dinâmica e na medida em que novas defesas de mestrado ou doutorado vão ocorrendo nos mais diferentes campos de saber que elegem como tema e objeto de pesquisa a imigração árabe no Brasil. Além dos trabalhos que surgirão, é possível que alguns trabalhos possam ter escapado desse levantamento feito até o momento, por isso a leitura dos dados e dos números ora apresentados deve considerar essa possibilidade. Como a análise proposta não é somente quantitativa, a análise qualitativa supre em parte alguma lacuna já que as tendências gerais puderam ser delineadas.

Da análise geral feita até o momento, com a apresentação desses resultados no presente artigo, pretende-se concentrar a pesquisa na segunda etapa que é a análise específica dos trabalhos com um estudo sobre a estrutura, fontes, métodos, referenciais teóricos e bibliografia, acessados nesses trabalhos. O objetivo é compreender as pesquisas feitas na vertente dos estudos de imigração e nos estudos de etnicidade, e analisar se, quando e como a comunidade árabe e seus descendentes tornam-se ou mantêm-se como interesse de pesquisa independentemente dos acontecimentos externos (11 de Setembro, Guerra Civil, Refugiados).

Ainda que esse artigo tenha evidenciado um número elevado de trabalhos, considerando as diferentes áreas de estudos, não afirmaremos que “são mais do mesmo”. São trabalhos que continuam preocupados com os temas de assimilação e de aculturação, de ascensão social e do sucesso, de práticas culturais híbridas, mas é preciso compreender em que medida essas características tão enfatizadas não são de fato uma estratégia do grupo imigrante que, ao externar a preocupação em se aproximar da sociedade receptora, não busca também uma forma de construção de sua identidade e memória?

Deve-se considerar que na adoção de modelos teóricos baseados na assimilação, aculturação e integração, busca-se uma análise das mudanças culturais e dos processos adaptativos de uma comunidade que adentra mais de um século de processo migratório ao longo de três a cinco gerações e que, no entanto, continua se definindo por uma identidade étnica árabe. Como Lesser²⁹ questiona - em referência ao ditado popular que afirma que o imigrante ao chegar do Oriente Médio é turco, ao arranjar seu primeiro emprego é sírio e ao enriquecer é libanês- quando os árabes se tornam brasileiros? Ou, incrementando a pergunta para deixá-la mais provocativa, a questão talvez seja verificar se os árabes e seus descendentes querem ser brasileiros.

Recebido em 24 de junho de 2020
Aceito em 22 de janeiro de 2021

²⁹ LESSER, J. A negociação da identidade nacional. *Op. cit.*, p.87.